

**ATA DA 138ª (CENTÉSIMA TRIGESIMA OITAVA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO
COMITÊ DE INVESTIMENTOS – COMIV - FUNDAÇÃO AMAZONPREV -
REALIZADA EM 16 DE ABRIL DE 2018.**

DATA, HORA E LOCAL: Aos 16 (dezesesseis) dias do mês de março do ano de 2018, às 10:00 horas, na sede da Fundação Amazonprev, situada à Avenida Visconde de Porto Alegre, 486 – Centro, reuniram-se os membros do COMIV para mais uma reunião ordinária, registrando a presença dos seguintes membros: Alan Nascimento, Leonardo Cavalcanti, Bruno Costa Novo e Renízio Ferreira. **1. RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS E RESULTADOS DE MARÇO/2018.** a) **Rentabilidade FPREV Executivo.** Conforme validado pelo atuário, no mês de março/18, a rentabilidade foi de 0,8601%, acumulando a variação de 2,6426% no ano, e 9,5917% em 12 (doze) meses, frente a uma meta atuarial que corresponde ao mesmo período, na ordem de 0,5772%, 2,1792% e 8,8415%. De forma que, no mês de março/2018 a rentabilidade do FPREV Executivo ficou acima da meta mensal em 0,2813%, e acumula ganhos acima da meta no acumulado anual na ordem de 0,4536%, e 0,6892% em 12 (doze) meses. Considerando o acumulado a partir de 2005, a Amazonprev supera a meta atuarial em 11,5564% para esses recursos. b) **Rentabilidade FPREV ALE.** Também validado pelo atuário, registra-se rentabilidade no mês de 0,5753%, no ano a rentabilidade acumulada é de 2,6492%, e em 12 (doze) meses de 9,1668%. Dessa forma, o resultado atuarial ficou com os seguintes percentuais: no mês 0,0019% abaixo da meta, no ano acumula ganho sobre a meta na ordem de 0,4600% e em 12 (doze) meses supera a meta em 0,2989%. Considerando o período a partir de 2012, o ganho sobre a meta acumula variação de 4,56955%. c) **RENTABILIDADE CONSOLIDADA AMAZONPREV.** Consolidados os resultados do FPREV do Poder Executivo e ALE/AM, ficando o registro: no mês rentabilidade de 0,0,8595%, acumulado no ano de 2,6426% e em 12 (doze) meses de 9,5938%. d) **IMÓVEIS.** Foi dada a palavra ao Sr. Renízio para apresentar argumentos sobre as informações constantes do Relatório referente aos imóveis, onde ficou registrado que tais informações não deveriam constar do Relatório, pois tratam-se de registro de tramitação de processos em geral, incluindo Contrato de Locação e Litígio. O Sr. Alan, concordando, ainda comentou que somente os dados financeiros devem constar do Relatório, e as demais informações, que são acompanhadas pela GERA/COMAP, disponibilizadas em item específico do Relatório de Governança. O sr. Bruno sugeriu mudança no quadro de acompanhamento de aluguéis com a inclusão do ganho sobre os valores dos imóveis. Todos foram de acordo, aguardando a aprovação da Diretoria. e) **VALORIZAÇÃO DOS**

FUNDOS. O sr. Bruno sugeriu apresentar tabela com os dados de valores referentes à Rentabilidade das aplicações, de forma a manter registro do ganho em moeda e não somente em percentuais. E que esses dados já estão sendo registrados nos Balanços da instituição. O sr. Alan comentou que era feito um sistema semelhante, e disponibilizado no Relatório, porém, com as falhas na rede interna, esse material foi perdido. Ficou decidido que tal informação, pela relevância, deve constar do Relatório. Após analisados os demais itens, o Relatório de Investimentos março/2018 foi concluído pelo Comitê e seguirá para conhecimento da Diretoria, Conselhos e demais interessados;

2. Registro do CENÁRIO e Expectativas para o próximo período. Brasil: crescimento consistente, ainda que um pouco mais gradual: O desempenho mais moderado da atividade no começo do ano, como apontado no relatório do mês anterior, tem se materializado. Com isso, foi atualizada a projeção de crescimento para deixar o cenário um pouco mais simétrico. Por ora, a perda de dinamismo do início do ano muito mais ao fim do efeito do FGTS na economia do que a uma mudança de perspectiva. Os juros estão em queda, a inflação segue baixa, o emprego e o crédito vêm se recuperando, os estoques estão baixos e não há restrições externas na economia. Os dados correntes têm apontado para uma recuperação disseminada, mas ainda gradual: a indústria segue em trajetória ascendente, mas comércio, serviços e agora o emprego têm mostrado um menor dinamismo. Diante das últimas informações, nossa projeção para o PIB do primeiro trimestre passou de uma expansão de 0,5% para outra de 0,3%. Com a retomada gradual da atividade e apesar do aumento da volatilidade do câmbio, mantido o cenário de IPCA em 3,5% para este ano. Dessa forma esse cenário base está alinhado com o plano de voo proposto pelo Banco Central. A inflação segue apresentando dinâmica benigna e a velocidade de descompressão continua surpreendendo. Esse cenário base está alinhado com o plano de voo proposto pelo Banco Central, que deve levar a taxa Selic para 6,25% em maio e seguir nesse patamar até o final do ano. Por outro lado, se a velocidade de recuperação esperada para a atividade econômica não se concretizar ou observada uma nova rodada de surpresa baixista relevante na inflação corrente, novos cortes de juros podem ser discutidos desde que amparados em resposta favorável das expectativas de inflação e de suporte vindo do modelo do Banco Central, com crescente ênfase no cenário de preços para 2019. Mundo: guerra comercial e questões regulatórias colocam novos desafios ao cenário global construtivo e devem ser observadas com atenção. É destacado, nos últimos trimestres, que a economia global está passando por seu melhor momento desde a crise de 2008. Entretanto, alguns novos riscos emergiram nas últimas semanas, o que requer uma avaliação mais atenta sobre seus possíveis impactos daqui em diante. Decisões recentes vindas dos Estados Unidos causaram

aumento de tensão no comércio internacional, tais como: as altas de tarifas de importação sobre alumínio e aço e, mais importante, o anúncio de medidas contra importações chinesas que podem afetar de US\$ 50 a US\$ 100 bilhões de bens e serviços importados. Em paralelo, ameaças de aumento de regulação e tributos afetaram os preços das ações do setor de tecnologia norte-americano, com possível efeito secundário negativo sobre a economia adiante. Apesar de uma leve desaceleração no ritmo de crescimento do primeiro trimestre em alguns países, a velocidade de expansão da economia global mantém-se sólida. Os atuais níveis dos índices PMIs globais, que refletem o desempenho da indústria de uma amostra considerável de países, por exemplo, são compatíveis com expansão de 4,5% do PIB mundial, com sinais positivos na Europa, Japão e China e ausência de restrições externas na maioria dos emergentes. Sendo assim, não há elementos de preocupação endógenos para economia global neste momento e os focos de risco estão associados aos fatores exógenos expostos: guerra comercial e potencial volatilidade vinda do setor de tecnologia. Fonte: CENÁRIO ECONÔMICO – Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos – Bradesco.

3. ESTRATÉGIAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO. O cenário para o próximo período se mantém. Há consenso do mercado nas projeções para o exercício relacionadas a queda do IPCA e taxa Selic de 6,5% anuais. Assim, reiterada a necessidade de implementar uma estratégia de investimentos mais ativa comparados ao CDI, em busca de melhor rentabilizar os ativos da Fundação no Longo Prazo, para tanto, o Comitê sugere, como segue:

3.1. FPREV EXECUTIVO:

a) Novos Recursos: Ratear os novos recursos para os fundos Itaú Alocação Dinâmica e Caixa Gestão Estratégica. Essas operações, em fundos com gestão mais ativa, são necessárias em virtude da queda da Taxa Selic. Esses fundos possuem Gestão Ativa, cuja principal referência é o CDI, mas com carteira composta por Títulos do Tesouro pré e pós fixados, além de diversificar e pulverizar a carteira da Amazonprev, conforme determina a Resolução CMN nº. 3.922/2010, alterada pela Resolução CMN nº. 4.604/17. Também foi identificado que as instituições Bradesco e Santander possuem fundos de investimentos com gestão semelhante, porém, esses fundos não possuem PL com volume suficiente para o recebimento de recursos da Amazonprev, no entanto, o COMIV está acompanhando esses ativos.

b) Demais Recursos: Com base nas expectativas do mercado, relativo aos índices de Renda Fixa, o Comitê sugere:

b.1 Migrar o montante de R\$ 50 milhões do fundo ITAÚ INSTITUCIONAL REFERENCIADO DI para o fundo ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA; **b.2** Migrar o montante de R\$ 200 milhões do fundo BB Previdenciário RF IRF M1 para o fundo BB Previdenciário IDKA 2; **b.3** Migrar o montante de R\$ 200 milhões do fundo Caixa FI Brasil IRF M1 para o fundo Caixa FI Brasil IMA B5. A

opção, nesse momento, para o fundo Alocação Dinâmica da Caixa se justifica pela necessidade de obter ganhos acima do CDI no longo prazo, com riscos de créditos mitigados devido o fundo conter TPF, mas podendo ajustar a carteira de acordo com o desenvolvimento do cenário econômico. Da mesma forma para os fundos IMA B 5 e IDKA 2, que além de manter os riscos mitigados devido ao vencimento mais curto dos Títulos Públicos, ainda se beneficiam com a queda da taxa de juros, devendo assim superar o CDI no Longo Prazo. Todos foram de acordo com a sugestão. **3.2. FPREV ALE:** Tomando como base o Cenário de queda da Taxa de juros, manter os recursos da ALE em fundos Referenciados ao CDI não é a melhor estratégia, portanto, o Comitê entende que: **a) novos recursos:** Ratear entre os fundos Bradesco IMA B5 e Caixa Gestão Estratégica. A proposta dessa estratégia está embasada no atual cenário e, visa adequar a Carteira da ALE aos ativos que se beneficiam da queda da taxa de juros (Selic), sem se expor ao risco de mercado, e ainda, obter ganhos acima do CDI com gestão ativa (Gestão Estratégica), possibilitando uma rentabilidade maior no longo prazo. **3.3 FFIN EXECUTIVO E FFIN ALE:** Manter aplicação no fundo Maxi Poder Público, facilitando a operacionalização dos pagamentos das folhas de inativos e pensionistas desses órgãos. **3.4. COMPREV.** O Comitê sugere pela manutenção no fundo **Bradesco IRFM 1**, devido à baixa volatilidade e rentabilidade compatível com o mercado, necessária para esses recursos; **3.5. Recursos da Taxa de ADM:** Manter os recursos recebidos no fundo Bradesco Maxi Poder Público, até o limite de gastos mensais, facilitando assim sua aplicação para o custeio administrativo da Amazonprev, transferindo o residual mensal para o fundo CAIXA FI Brasil IRF M1. **3.6. Outros Poderes - TCE e TJAM:** Os novos recursos deverão ser aplicados no fundo BB Previdenciário IDKA 2 (50%) e Caixa FI Brasil IMA B5 (50%), visando adequar esses recursos ao Cenário já comentado nos itens anteriores. **4. FLUXO DE CAIXA.** Registra-se Posição em 16/03/2018: **FPREV EXECUTIVO:** Total de Recursos: R\$ 3,568 bilhões, sendo FI: R\$ 2,894 bilhões; TPF: R\$ 594,546 milhões; Títulos CVS: R\$ 15.236 milhões e Imóveis: 64.528.000. **FPREV ALE:** FI: R\$ 6,099 milhões; TPF: R\$ 2,009 milhões. **Total de Recursos Amazonprev:** R\$ 4,131 bilhões. **5. SUGESTÃO DE PRODUTOS DE RENDA VARIÁVEL.** Encaminhado o Parecer COMIV nº. 1126/2018, anexo ao Processo nº. 2018.A.01759, com sugestão de produtos das Instituições Credenciadas, onde serão analisados os que melhor se enquadram à Estratégia traçada pela Política de Investimentos. **6. DELIBERAÇÃO SUPERIOR.** O Sr. Alan registrou o recebimento da Deliberação Superior de 28/03/2018, referente à ATA Comiv 137/2018, destacando que a Estratégia sugerida para o período foi acompanhada pela Diretoria. **7. CREDENCIAMENTO.** Conforme Processo de Credenciamento de Instituições Financeiras,

o Sr. Renízio registra o recebimento dos Requerimentos das instituições Banco BTG Pactual, Banco Safra, BNP Paribas e Sul América e, que, após análise as duas primeiras (BTG Pacutla e Safra) já foram encaminhadas para homologação da diretoria, devendo as demais BNP Paribas e Sul América) seguir posteriormente. A documentação encaminhada está sendo analisada e deve ser encaminhada à Diretoria para Homologação. **8. ENCERRAMENTO.** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião ficando programada a próxima, no mês de maio/2018 conforme cronograma, da qual eu, Alan Nascimento, coordenador do COMIV, redigi a referida Ata, que assino com os demais membros abaixo nominados.

Alan Nascimento
Coordenador do COMIV

Leonardo Cavalcanti
Membro

Bruno Costa Novo
Secretário

Renízio Ferreira
Membro

**ATA DA 138ª (CENTÉSIMA TRIGESIMA OITAVA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO
COMITÊ DE INVESTIMENTOS – COMIV - FUNDAÇÃO AMAZONPREV -
REALIZADA EM 16 DE ABRIL DE 2018.**

DATA, HORA E LOCAL: Aos 16 (dezesesseis) dias do mês de março do ano de 2018, às 10:00 horas, na sede da Fundação Amazonprev, situada à Avenida Visconde de Porto Alegre, 486 – Centro, reuniram-se os membros do COMIV para mais uma reunião ordinária, registrando a presença dos seguintes membros: Alan Nascimento, Leonardo Cavalcanti, Bruno Costa Novo e Renízio Ferreira. **1. RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS E RESULTADOS DE MARÇO/2018.** a) **Rentabilidade FPREV Executivo.** Conforme validado pelo atuário, no mês de março/18, a rentabilidade foi de 0,8601%, acumulando a variação de 2,6426% no ano, e 9,5917% em 12 (doze) meses, frente a uma meta atuarial que corresponde ao mesmo período, na ordem de 0,5772%, 2,1792% e 8,8415%. De forma que, no mês de março/2018 a rentabilidade do FPREV Executivo ficou acima da meta mensal em 0,2813%, e acumula ganhos acima da meta no acumulado anual na ordem de 0,4536%, e 0,6892% em 12 (doze) meses. Considerando o acumulado a partir de 2005, a Amazonprev supera a meta atuarial em 11,5564% para esses recursos. b) **Rentabilidade FPREV ALE.** Também validado pelo atuário, registra-se rentabilidade no mês de 0,5753%, no ano a rentabilidade acumulada é de 2,6492%, e em 12 (doze) meses de 9,1668%. Dessa forma, o resultado atuarial ficou com os seguintes percentuais: no mês 0,0019% abaixo da meta, no ano acumula ganho sobre a meta na ordem de 0,4600% e em 12 (doze) meses supera a meta em 0,2989%. Considerando o período a partir de 2012, o ganho sobre a meta acumula variação de 4,56955%. c) **RENTABILIDADE CONSOLIDADA AMAZONPREV.** Consolidados os resultados do FPREV do Poder Executivo e ALE/AM, ficando o registro: no mês rentabilidade de 0,0,8595%, acumulado no ano de 2,6426% e em 12 (doze) meses de 9,5938%. d) **IMÓVEIS.** Foi dada a palavra ao Sr. Renízio para apresentar argumentos sobre as informações constantes do Relatório referente aos imóveis, onde ficou registrado que tais informações não deveriam constar do Relatório, pois tratam-se de registro de tramitação de processos em geral, incluindo Contrato de Locação e Litígio. O Sr. Alan, concordando, ainda comentou que somente os dados financeiros devem constar do Relatório, e as demais informações, que são acompanhadas pela GERAFF/COMAP, disponibilizadas em item específico do Relatório de Governança. O sr. Bruno sugeriu mudança no quadro de acompanhamento de aluguéis com a inclusão do ganho sobre os valores dos imóveis. Todos foram de acordo, aguardando a aprovação da Diretoria. e) **VALORIZAÇÃO DOS**

FUNDOS. O sr. Bruno sugeriu apresentar tabela com os dados de valores referentes à Rentabilidade das aplicações, de forma a manter registro do ganho em moeda e não somente em percentuais. E que esses dados já estão sendo registrados nos Balanços da instituição. O sr. Alan comentou que era feito um sistema semelhante, e disponibilizado no Relatório, porém, com as falhas na rede interna, esse material foi perdido. Ficou decidido que tal informação, pela relevância, deve constar do Relatório. Após analisados os demais itens, o Relatório de Investimentos março/2018 foi concluído pelo Comitê e seguirá para conhecimento da Diretoria, Conselhos e demais interessados;

2. Registro do CENÁRIO e Expectativas para o próximo período. Brasil: crescimento consistente, ainda que um pouco mais gradual: O desempenho mais moderado da atividade no começo do ano, como apontado no relatório do mês anterior, tem se materializado. Com isso, foi atualizada a projeção de crescimento para deixar o cenário um pouco mais simétrico. Por ora, a perda de dinamismo do início do ano muito mais ao fim do efeito do FGTS na economia do que a uma mudança de perspectiva. Os juros estão em queda, a inflação segue baixa, o emprego e o crédito vêm se recuperando, os estoques estão baixos e não há restrições externas na economia. Os dados correntes têm apontado para uma recuperação disseminada, mas ainda gradual: a indústria segue em trajetória ascendente, mas comércio, serviços e agora o emprego têm mostrado um menor dinamismo. Diante das últimas informações, nossa projeção para o PIB do primeiro trimestre passou de uma expansão de 0,5% para outra de 0,3%. Com a retomada gradual da atividade e apesar do aumento da volatilidade do câmbio, mantido o cenário de IPCA em 3,5% para este ano. Dessa forma esse cenário base está alinhado com o plano de voo proposto pelo Banco Central. A inflação segue apresentando dinâmica benigna e a velocidade de descompressão continua surpreendendo. Esse cenário base está alinhado com o plano de voo proposto pelo Banco Central, que deve levar a taxa Selic para 6,25% em maio e seguir nesse patamar até o final do ano. Por outro lado, se a velocidade de recuperação esperada para a atividade econômica não se concretizar ou observada uma nova rodada de surpresa baixista relevante na inflação corrente, novos cortes de juros podem ser discutidos desde que amparados em resposta favorável das expectativas de inflação e de suporte vindo do modelo do Banco Central, com crescente ênfase no cenário de preços para 2019. Mundo: guerra comercial e questões regulatórias colocam novos desafios ao cenário global construtivo e devem ser observadas com atenção. É destacado, nos últimos trimestres, que a economia global está passando por seu melhor momento desde a crise de 2008. Entretanto, alguns novos riscos emergiram nas últimas semanas, o que requer uma avaliação mais atenta sobre seus possíveis impactos daqui em diante. Decisões recentes vindas dos Estados Unidos causaram

aumento de tensão no comércio internacional, tais como: as altas de tarifas de importação sobre alumínio e aço e, mais importante, o anúncio de medidas contra importações chinesas que podem afetar de US\$ 50 a US\$ 100 bilhões de bens e serviços importados. Em paralelo, ameaças de aumento de regulação e tributos afetaram os preços das ações do setor de tecnologia norte-americano, com possível efeito secundário negativo sobre a economia adiante. Apesar de uma leve desaceleração no ritmo de crescimento do primeiro trimestre em alguns países, a velocidade de expansão da economia global mantém-se sólida. Os atuais níveis dos índices PMIs globais, que refletem o desempenho da indústria de uma amostra considerável de países, por exemplo, são compatíveis com expansão de 4,5% do PIB mundial, com sinais positivos na Europa, Japão e China e ausência de restrições externas na maioria dos emergentes. Sendo assim, não há elementos de preocupação endógenos para economia global neste momento e os focos de risco estão associados aos fatores exógenos expostos: guerra comercial e potencial volatilidade vinda do setor de tecnologia. Fonte: CENÁRIO ECONÔMICO – Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos – Bradesco.

3. ESTRATÉGIAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO. O cenário para o próximo período se mantém. Há consenso do mercado nas projeções para o exercício relacionadas a queda do IPCA e taxa Selic de 6,5% anuais. Assim, reiterada a necessidade de implementar uma estratégia de investimentos mais ativa comparados ao CDI, em busca de melhor rentabilizar os ativos da Fundação no Longo Prazo, para tanto, o Comitê sugere, como segue:

3.1. FPREV EXECUTIVO:

a) Novos Recursos: Ratear os novos recursos para os fundos Itaú Alocação Dinâmica e Caixa Gestão Estratégica. Essas operações, em fundos com gestão mais ativa, são necessárias em virtude da queda da Taxa Selic. Esses fundos possuem Gestão Ativa, cuja principal referência é o CDI, mas com carteira composta por Títulos do Tesouro pré e pós fixados, além de diversificar e pulverizar a carteira da Amazonprev, conforme determina a Resolução CMN nº. 3.922/2010, alterada pela Resolução CMN nº. 4.604/17. Também foi identificado que as instituições Bradesco e Santander possuem fundos de investimentos com gestão semelhante, porém, esses fundos não possuem PL com volume suficiente para o recebimento de recursos da Amazonprev, no entanto, o COMIV está acompanhando esses ativos.

b) Demais Recursos: Com base nas expectativas do mercado, relativo aos índices de Renda Fixa, o Comitê sugere:

b.1 Migrar o montante de R\$ 50 milhões do fundo ITAÚ INSTITUCIONAL REFERENCIADO DI para o fundo ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA; **b.2** Migrar o montante de R\$ 200 milhões do fundo BB Previdenciário RF IRF M1 para o fundo BB Previdenciário IDKA 2; **b.3** Migrar o montante de R\$ 200 milhões do fundo Caixa FI Brasil IRF M1 para o fundo Caixa FI Brasil IMA B5. A

opção, nesse momento, para o fundo Alocação Dinâmica da Caixa se justifica pela necessidade de obter ganhos acima do CDI no longo prazo, com riscos de créditos mitigados devido o fundo conter TPF, mas podendo ajustar a carteira de acordo com o desenvolvimento do cenário econômico. Da mesma forma para os fundos IMA B 5 e IDKA 2, que além de manter os riscos mitigados devido ao vencimento mais curto dos Títulos Públicos, ainda se beneficiam com a queda da taxa de juros, devendo assim superar o CDI no Longo Prazo. Todos foram de acordo com a sugestão. **3.2. FPREV ALE:** Tomando como base o Cenário de queda da Taxa de juros, manter os recursos da ALE em fundos Referenciados ao CDI não é a melhor estratégia, portanto, o Comitê entende que: **a) novos recursos:** Ratear entre os fundos Bradesco IMA B5 e Caixa Gestão Estratégica. A proposta dessa estratégia está embasada no atual cenário e, visa adequar a Carteira da ALE aos ativos que se beneficiam da queda da taxa de juros (Selic), sem se expor ao risco de mercado, e ainda, obter ganhos acima do CDI com gestão ativa (Gestão Estratégica), possibilitando uma rentabilidade maior no longo prazo. **3.3 FFIN EXECUTIVO E FFIN ALE:** Manter aplicação no fundo Maxi Poder Público, facilitando a operacionalização dos pagamentos das folhas de inativos e pensionistas desses órgãos. **3.4. COMPREV.** O Comitê sugere pela manutenção no fundo **Bradesco IRFM 1**, devido à baixa volatilidade e rentabilidade compatível com o mercado, necessária para esses recursos; **3.5. Recursos da Taxa de ADM:** Manter os recursos recebidos no fundo Bradesco Maxi Poder Público, até o limite de gastos mensais, facilitando assim sua aplicação para o custeio administrativo da Amazonprev, transferindo o residual mensal para o fundo CAIXA FI Brasil IRF M1. **3.6. Outros Poderes - TCE e TJAM:** Os novos recursos deverão ser aplicados no fundo BB Previdenciário IDKA 2 (50%) e Caixa FI Brasil IMA B5 (50%), visando adequar esses recursos ao Cenário já comentado nos itens anteriores. **4. FLUXO DE CAIXA.** Registra-se Posição em 16/03/2018: **FPREV EXECUTIVO:** Total de Recursos: R\$ 3,568 bilhões, sendo FI: R\$ 2,894 bilhões; TPF: R\$ 594,546 milhões; Títulos CVS: R\$ 15.236 milhões e Imóveis: 64.528.000. **FPREV ALE:** FI: R\$ 6,099 milhões; TPF: R\$ 2,009 milhões. **Total de Recursos Amazonprev:** R\$ 4,131 bilhões. **5. SUGESTÃO DE PRODUTOS DE RENDA VARIÁVEL.** Encaminhado o Parecer COMIV nº. 1126/2018, anexo ao Processo nº. 2018.A.01759, com sugestão de produtos das Instituições Credenciadas, onde serão analisados os que melhor se enquadram à Estratégia traçada pela Política de Investimentos. **6. DELIBERAÇÃO SUPERIOR.** O Sr. Alan registrou o recebimento da Deliberação Superior de 28/03/2018, referente à ATA Comiv 137/2018, destacando que a Estratégia sugerida para o período foi acompanhada pela Diretoria. **7. CREDENCIAMENTO.** Conforme Processo de Credenciamento de Instituições Financeiras,

o Sr. Renízio registra o recebimento dos Requerimentos das instituições Banco BTG Pactual, Banco Safra, BNP Paribas e Sul América e, que, após análise as duas primeiras (BTG Pacutla e Safra) já foram encaminhadas para homologação da diretoria, devendo as demais BNP Paribas e Sul América) seguir posteriormente. A documentação encaminhada está sendo analisada e deve ser encaminhada à Diretoria para Homologação. **8. ENCERRAMENTO.** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião ficando programada a próxima, no mês de maio/2018 conforme cronograma, da qual eu, Alan Nascimento, coordenador do COMIV, redigi a referida Ata, que assino com os demais membros abaixo nominados.

Alan Nascimento
Coordenador do COMIV

Leonardo Cavalcanti
Membro

Bruno Costa Novo
Secretário

Renízio Ferreira
Membro